




COMUNICADO – FRAGILIDADE EM GRAMPOS NA VIA ESTRANHO NO NINHO	
Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro - FEMERJ	
Documento:	FEMERJ: Nº COM-2016/01
Tipo:	Comunicado
Autor:	Grupo de Trabalho Segurança e Técnicas em Escalada e Montanha (GT-STEM)
Local:	Aplicável em vias de escalada
Data criação:	02 de maio de 2016
Revisão:	-
Nº da revisão:	0
Nº Páginas:	3
Data da revisão:	-
Nota:	Sujeito a atualizações periódicas
Entidades filiadas:	Associação de Guias e Profissionais de Escalada do Estado do Rio de Janeiro (AGUIPERJ), Centro Excursionista Brasileiro (CEB), Centro Excursionista Friburguense (CEF), Centro Excursionista Guanabara (CEG), Centro Excursionista Petropolitano (CEP), Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), Centro Excursionista Teresopolitano (CET), Clube Excursionista Carioca (CEC), Clube Excursionista Light (CEL), Clube de Montanhismo de Niterói (CMN) e Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN)
Filiada a:	 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA

A FEMERJ vem comunicar que sintomas de fragilidade em grampos da Via Estranho no Ninho foram encontrados durante a sua manutenção, conforme informações relatadas pelos escaladores Julio Mello e Arthur Estevez. Durante o trabalho de manutenção foi realizada a substituição de seis grampos P de ½", onde todos quebraram com muita facilidade, com apenas dois golpes de marreta.

O objetivo inicial da manutenção era a substituição dos grampos de 3/8" e dos grampos de ½" com olhal afastado da rocha (formando braço de alavanca). Todavia, como o primeiro grampo de ½" quebrou com extrema facilidade próximo ao olhal, mesmo apresentando boas condições visuais em relação à corrosão, optou-se por substituir os demais grampos que possuíam o mesmo formato e aparência. Destaca-se que os referidos grampos aparentavam ter um bom aspecto, não apresentando desgastes visíveis em função da corrosão.

As referidas proteções apresentam as seguintes características - grampos P de 1/2" de diâmetro no tarugo e olhal de 3/8" de diâmetro; o olhal é sempre arredondado; e a superfície do grampo (tarugo e olhal) tem coloração acinzentada opaca e fosca. Na figura abaixo são apresentados dois dos grampos retirados da via Estranho no Ninho, que foram quebrados com facilidade, sem o olhal estar afastado da rocha. Um vídeo sobre a remoção do grampo na Via Estranho no Ninho feito pelos escaladores executores da manutenção, Júlio Mello e Arthur Estevez, pode ser visualizado em <https://youtu.be/QwfzjqA-APw>. Observa-se que os grampos da mesma via, com aspecto diferentes aos citados acima não foram quebrados com a mesma facilidade.



Ainda não se tem uma explicação definitiva sobre o motivo dos grampos terem partidos com tanta facilidade. Informações levantadas indicam a possibilidade da utilização de grampos confeccionados com material diferente do aço carbono SAE 1020, que é comumente empregado na produção dos tradicionais grampos P. A utilização de grampos produzido com aço menos dúctil que o SAE 1020, aliado à problemas no processo de soldagem e os mais de 28 anos de instalação dessas proteções são hipóteses que podem explicar a fragilidade encontrada nos grampos da via Estranho no Ninho. Em um próximo comunicado da FEMERJ serão divulgados os resultados da análise dos grampos quebrados.



Os conquistadores da via não têm maiores informações sobre a origem dos grampos utilizados na época da conquista, no ano de 1988. O período da segunda metade da década de 80 e início dos anos 90, esse tipo de grampo parece ter sido utilizado com alguma frequência.

Recomenda-se aos escaladores uma avaliação cuidadosa com os grampos que apresentem as características descritas acima, em especial se tiverem sido instalados no período citado (segunda metade da década de 80 e início dos anos 90). Informações sobre o ano de conquista de uma via podem ser obtidas em Guias de Escalada e na croquiteca do Clube Excursionista Carioca – CEC, em <http://www.carioca.org.br/croqui/croquiteca.html>. A croquiteca do CEC pode ser acessada também em <http://www.femerj.org/informacoes/trilhas-e-vias-de-escalada/>.

Recomenda-se também a substituição dos grampos com as características aqui descritas que ainda estejam equipando vias de escaladas. Solicita-se que os escaladores informem a FEMERJ (info@femerj.org) sobre ocorrência de grampos com aspectos semelhantes aos descritos no presente. Assim poderemos divulgar uma lista de vias com ocorrência de grampos com suspeita dessa fragilidade, através do site da FEMERJ - www.femerj.org/informacoes/trilhas-e-vias-de-escalada/.